

Folha da Embrapa

Desde 1991

ANO XXII
OUT • DEZ/15

188

Sem limites

O pesquisador
Alaerto Marcolan é o
novo chefe-geral da
Embrapa Rondônia
(Porto Velho, RO) » 08



Conheça alguns dos estrangeiros
em atuação na Empresa » 14

Embrapa

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Adeus, ano velho

O dia 3 de dezembro é o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. Para lembrar essa data, o Folha da Embrapa traz em sua última edição de 2015 histórias de superação de empregados que venceram suas limitações para enfrentar as dificuldades do dia a dia e ingressar no mercado de trabalho com muita dedicação e competência.

Uma dessas histórias é a do pesquisador Alaerto Marcolan, que se tornou recentemente chefe-geral da Embrapa Rondônia (Porto Velho, RO). Alaerto é o primeiro cadeirante a assumir a Chefia de uma Unidade Descentralizada, o que demonstra que não há limites para o sucesso das pessoas com deficiência. Confira todas essas histórias nas páginas 8 e 13.

O Folha traz ainda um encarte sobre o Sistema Embrapa de Gestão (SEG), que, alinhado ao VI PDE e às Agendas de Prioridades, organiza toda a produção da Empresa. Para entender melhor a tramitação de um projeto, é preciso conhecer a lógica do SEG, o que fica mais fácil agora com esse material encartado nas páginas centrais desta edição.

Nas páginas 4 e 5, estão alguns dos destaques da Embrapa neste ano, como a definição das Agendas de Prioridades das Unidades com a participação dos empregados; o lançamento do Programa Diálogos; a eleição dos representantes dos empregados no Conselho de Administração da Embrapa (Consad); e a realização do primeiro Congresso Mundial sobre Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), entre outros.

Nas páginas 16 e 17, você confere uma entrevista sobre o livro “A Geografia da Pele” (Editora Record, 364 págs.), do pesquisador Evaristo de Miranda, chefe-geral da Embrapa Monitoramento por Satélite (Campinas, SP). No livro, lançado em setembro, Miranda retrata de forma leve e divertida as mágicas experiências que viveu como um “local” no Níger, entre 1976 e 1979.

Tem ainda a última reportagem da série sobre os pesquisadores fotógrafos e uma deliciosa receita de beiju colorido para o Natal.

Boa leitura, boas festas, e que venha 2016!

Os editores

EXPEDIENTE

Folha da Embrapa é uma publicação editada pela Secretaria de Comunicação (Secom) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Presidente
Maurício Lopes

Diretores
Ladislau Martin Neto
Vania Castiglioni
Waldyr Stumpf

Chefe da Secretaria de Comunicação
Gilceana Soares Moreira Galerani

Coordenadora de Comunicação Institucional
Heloiza Dias da Silva

Coordenador de Comunicação Digital
Daniel Nascimento Medeiros

Coordenador de Comunicação em Ciência e Tecnologia
Jorge Duarte

Coordenador de Comunicação Mercadológica
Robinson Cipriano

Editor-Executivo
Eduardo Pinho Rodrigues · Mtb 1073/GO
eduardo.rodrigues@embrapa.br

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica
André Scofano

Revisão
Marcela Esteves

Impressão
13.000 exemplares

Parque Estação Biológica s/nº Edifício Sede
CEP 70.770-901 · Brasília-DF
Fone (61) 3448 4834 · Fax (61) 3347 4860
www.embrapa.br

Jornal impresso em papel feito a partir de madeira certificada

Participe do Folha da Embrapa

Pelo Malote
Editor-executivo do Folha da Embrapa
Secretaria de Comunicação (Secom) Sala 212
Sede da Embrapa

Por e-mail
folhadaembrapa@embrapa.br

Se você não quer mais receber a versão impressa do Folha da Embrapa, entre em contato pelo e-mail folhadaembrapa@embrapa.br



Acesse a edição digital

Baixe o aplicativo QR Code no seu celular e fotografe o código ao lado

O que espero de 2016?

O ano novo está chegando. O Folha da Embrapa ouviu seis empregados de diferentes regiões e Unidades sobre seus desafios profissionais para 2016.



“Concluir todas as atividades programadas para captura de insetos em áreas de reflorestamento e de experimentos com palma de óleo.”

Francisco Gomes Frota, assistente da Embrapa Amazônia Oriental (Belém, PA)



“Prosseguir com a modernização dos instrumentos de gestão do DAF e o consequente aumento da eficiência e integração dos processos administrativos da Empresa.”

Eduardo Caputi, analista, chefe do Departamento de Administração Financeira (DAF)



“Conciliar a participação em projetos de P&D&I e atividades de TT, para que a atuação de nossa Empresa ajude a manter os excelentes resultados obtidos pelo agronegócio brasileiro.”

Ana Paula Turetta, pesquisadora da Embrapa Solos (Rio de Janeiro, RJ)



“Atender a todas as demandas no menor tempo possível, com a máxima eficácia, respeitando as normas e regras da Empresa.”

Ana Alba B. Dânia, técnica da Embrapa Pecuária Sudeste (São Carlos, SP)



“Gerir os recursos disponíveis, tanto em termos de pessoal quanto financeiro dos projetos. Será fundamental fortalecermos as equipes, sermos criativos e inovadores na busca por soluções.”

Emiliano Fernandes Nassau Costa, pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros (Aracaju, SE)



“Associar todo conhecimento gerado em equipe na tentativa de compreender a complexidade das formações naturais dos campos do bioma Pampa.”

Clodoaldo Leites Pinheiro, técnico da Embrapa Pecuária Sul (Bagé, RS)

Nossos destaques em 2015

✦ SANDRA ZAMBUDIO E JOANICY BRITO

Os recursos foram escassos. Mas não faltaram disposição e empenho de gestores e empregados das Unidades Centrais e Descentralizadas para fazer de 2015 um ano de implementação de instrumentos importantes para inovar a gestão da Embrapa. Confira os principais avanços, bem como alguns destaques relacionados ao lançamento de tecnologias, parcerias e premiações.

Trabalho integrado

Com base nas grandes metas instituídas no Plano Diretor, as Unidades estabeleceram suas Agendas de Prioridades e cada empregado pôde, utilizando o Integro, perceber a sua importância na equipe para o alcance de resultados.

Parcerias

- + A Embrapa liderou o processo de discussão da Aliança para Inovação da Agropecuária no Brasil, coordenada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Em substituição à estrutura do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA), a Aliança, em construção, surge com o objetivo de unir, alinhar e articular a atuação dos diversos atores do processo de pesquisa e inovação no País.
- + Organizado pela Embrapa, o primeiro Congresso Mundial sobre Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta destacou-se por ter proporcionado uma interação entre pesquisa, ensino, empresas privadas e produtores rurais. Seu objetivo foi discutir e compartilhar experiências em torno de uma prática considerada hoje como a nova revolução na agricultura em prol da sustentabilidade.
- + Acordos celebrados entre a Embrapa e diversas instituições, tais como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Banco do Brasil (BB), fortaleceram a pesquisa e o setor agropecuário.

Tecnologias lançadas

- + **Cultivar de soja transgênica adaptada ao Cerrado BRS 7380RR:** tem ciclo precoce, resistência ao herbicida glifosato e resistências múltiplas a nematoides.
- + **Sistema de Produção Cultivance:** lançado em parceria com a Basf, contém a primeira soja geneticamente modificada totalmente desenvolvida no País.
- + **Seis variedades de mandioca de mesa com elevada produtividade:** três com coloração da polpa das raízes amarela, uma com coloração creme e duas rosadas. Resultantes da parceria com a Emater-DF, a Fundação Banco do Brasil e o CNPq. (Ver nota p.7).
- + **Tecnologia do abatedouro móvel:** estrutura que pode ser transportada para o abate de suínos e tem os equipamentos necessários para refrigeração e miniprocessamento de carcaças, garante o bem-estar e a segurança dos trabalhadores.
- + **Novas cultivares de trigo:** lançadas para a região do Cerrado brasileiro, a BRS 404 (indicada para o sistema de sequeiro) e a BRS 394 (indicada para sistema irrigado) têm bom potencial produtivo e excelente qualidade industrial.
- + **Batata BRS Camila:** mais resistente ao vírus Y, que causa degeneração das sementes e reduz a produtividade e a qualidade das lavouras. A cultivar garante maior número de multiplicações da semente, tornando-se mais barata e de melhor qualidade.
- + **Tamani:** primeiro híbrido de forrageira *Panicum maximum* da Embrapa. Apresenta porte baixo, alta produção de folhas com valor nutritivo, produtividade e vigor, sendo de fácil manejo e resistente às cigarrinhas-das-pastagens.
- + **Gesfrut:** ferramenta para avaliações econômico-financeiras da produção de 11 frutas de clima temperado (ameixa, amora-preta, caqui, framboesa, kiwi, maçã, mirtilo, morango, pera, pêssego e uva).

No mundo

- + A Embrapa passou a integrar o NANoREG, o Consórcio Europeu para regulação em nanomateriais;
- + O "Projeto Regional de Fortalecimento do Setor Algodoeiro nas Bacias do Baixo Shire-Zambeze", ou Cotton Shire-Zambeze, vai capacitar profissionais da África Oriental na cultura do algodão. O objetivo é contribuir para o aumento da competitividade do setor algodoeiro em Moçambique e Maláui.
- + O Projeto Especial de Internacionalização da Embrapa, concluído este ano, fez um amplo diagnóstico da atuação internacional da Empresa. Além disso, gerou novas diretrizes, processos aperfeiçoados, elaboração de manuais orientadores e documentos que estão disponíveis online. Outros avanços são a reestruturação dos Labex e a publicação da norma que regulamenta a presença dos pesquisadores da Embrapa no exterior.

Reconhecimento

- + O pesquisador Eliseu Alves foi empossado como membro da Academia Nacional de Agricultura, mantida pela Sociedade Nacional de Agricultura (SNA).
- + A pesquisadora Mariangela Hungria ganhou o Prêmio Cláudia 2015, na categoria Ciência, por sua contribuição científica em fixação biológica do nitrogênio.
- + O pesquisador Humberto Gonçalves dos Santos venceu o prêmio Johanna Döbereiner 2015, concedido pelo Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Rio de Janeiro (CREA-RJ).
- + O livro "Agricultura Conservacionista no Brasil", publicação da Embrapa Meio-Norte (Teresina, PI) em parceria editorial com a Embrapa Informação Tecnológica (Brasília, DF), foi um dos vencedores do 57º Prêmio Jabuti, na categoria "Ciências da Natureza, Meio Ambiente e Matemática".
- + O projeto "Da Viabilidade Econômica à Sustentabilidade", de autoria do pesquisador Abílio Rodrigues Pacheco, do Escritório de Goiânia da Embrapa Produtos e Mercado, foi premiado como um dos três finalistas pela Comissão Julgadora do Prêmio von Martius de Sustentabilidade 2015, na Categoria Tecnologia.
- + Pela quarta vez a Embrapa recebeu o Selo Pró-Equidade de Gênero e Raça do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos.

Mais projetos para o CGP

O Comitê Gestor da Programação (CGP) recebeu este ano 554 submissões de projetos, número cerca de 4,53 % maior do que o do ano passado. O crescimento é atribuído a melhorias relacionadas à gestão da programação, como otimização dos prazos de tramitação de propostas, simplificação da elaboração e submissão de cartas-consulta, aprimoramentos no Ideare e no Sistema de Gestão da Carteira de Projetos (SIS-GP) e mais divulgação interna dos conceitos de portfólios e arranjos. O número de projetos aprovados este ano foi 319.

Programa Diálogos

Nas reuniões gerais entre gestores e empregados, em comunidades virtuais e no espaço de comentários de notícias aberto na nova intranet, os profissionais da Embrapa passaram a interagir, voluntariamente, em busca de esclarecimentos e com contribuições para melhoria de processos.

Empregados no Consad

Pela primeira vez os empregados elegeram seus representantes no Conselho de Administração da Embrapa (Consad): Antonio Maciel Botelho Machado (titular), da Embrapa Florestas (Colombo, PR), e Maurício Castelo Branco Santana, da Embrapa Meio-Norte (Teresina, PI).

Novo registro de frequência

O registro manual de frequência foi substituído em todas as Unidades por um sistema eletrônico acionado por biometria, o VW Ponto. Com esse software, empregados e gestores podem administrar seus registros de trabalho em qualquer computador ligado à internet.



Ana Elisa Sidrin

Hambúrguer de caju

↑ | A Embrapa Agroindústria Tropical (Fortaleza, CE) desenvolveu duas formulações para fabricação de hambúrguer tendo como principal ingrediente a fibra do caju – um coproduto abundante nas fábricas de suco, que normalmente é descartado. Uma delas, projetada para a produção industrial, prevê a incorporação de proteína de soja, além de outros ingredientes, e requer equipamentos industriais. A outra formulação apresenta como base proteica o feijão-caupi (também conhecido como feijão-de-corda) e foi planejada para a produção doméstica, com o objetivo de oferecer uma alternativa de renda a agricultores familiares. A pesquisadora Janice Lima, da Embrapa Agroindústria Tropical, explica que essas formulações representam um aprimoramento do hambúrguer feito unicamente com a fibra de caju e condimentos, por adicionarem proteína vegetal em sua composição.



Cláudio Bezerra

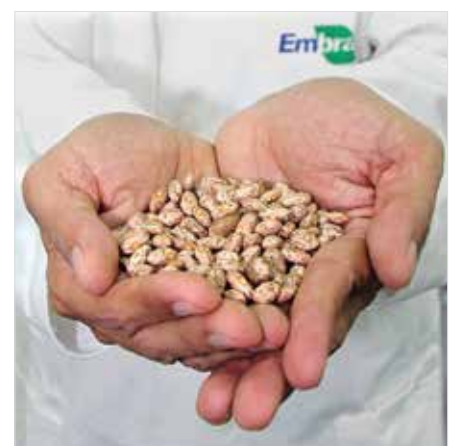
Essências do Cerrado

↑ | A Embrapa e a multinacional de essências Givaudan assinaram um contrato de cooperação técnica com o objetivo de identificar novos ingredientes e óleos essenciais de plantas aromáticas do bioma Cerrado. A parceria prevê a coleta e caracterização química e olfativa dessas plantas para identificar espécies com aplicação potencial na indústria de fragrâncias e cosméticos e abrir novas oportunidades de produção agrícola.

O objetivo é agregar valor à diversidade vegetal desse bioma e contribuir para sua valorização e preservação. A parceria com a Embrapa é resultado do projeto "Espécies Aromáticas do Cerrado", coordenado pelo pesquisador Humberto Bizzo, da Embrapa Agroindústria de Alimentos (Rio de Janeiro, RJ), que conta com a participação da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Brasília, DF) e da Embrapa Cerrados (Planaltina, DF).

Feijão enriquecido

Parceria entre a pesquisa genética brasileira e a mexicana resultou em uma planta geneticamente modificada de feijão com 84 vezes mais ácido fólico (vitamina B9) do que as convencionais. A vantagem é que, mesmo após o cozimento, o grão oriundo dessa planta consegue manter uma quantidade da vitamina (328 microgramas) cerca de quatro vezes superior à do produto convencional (81 µg). A nova planta, que aguarda liberação para testes em campo no México, foi fruto do trabalho de pesquisadores da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (DF) e do Instituto Tecnológico e de Estudos Superiores de Monterrey, do México. A pesquisa na instituição mexicana foi desenvolvida com três variedades de feijão muito consumidas naquele país: Pinto Saltillo, Pinto Durango e Pinto Café. → |



Cláudio Bezerra

Plástico biodegradável

Películas finas biodegradáveis à base de substâncias naturais provenientes da agricultura e da agroindústria brasileira podem ser produzidas em menos de dez minutos por meio de um método inédito.

O processo convencional costuma demorar pelo menos 24 horas e emprega aditivos para facilitar o processamento. Esses materiais, atóxicos e sem aditivos, podem ser usados para transportar compras de supermercados ou para empacotar biscoitos, chocolates, balas, entre outros produtos alimentícios. O novo produto foi desenvolvido no Laboratório de Nanotecnologia da Embrapa Instrumentação (São Carlos, SP). | ↓ |



Fabiano Bastos

Mandiocas coloridas

↑ | Mais nutritivas, de maior produtividade, colheita precoce e manejo mais fácil em comparação às convencionais. Essas são algumas características de seis cultivares de mandioca de mesa, conhecida também como macaxeira ou aipim, recém-lançadas pela Embrapa e adaptadas para a região do Distrito Federal e Entorno. O desenvolvimento do material contou com a participação de produtores rurais e técnicos extensionistas. As novas cultivares são resultantes do programa de melhoramento genético de mandioca de mesa da Embrapa Cerrados. Um dos grandes diferenciais deste trabalho de pesquisa é que ele foi conduzido de forma participativa e envolveu diretamente os agricultores familiares da região, que testaram no campo os novos materiais.



Vanessa Lopez

A arte da superação

3 de dezembro é lembrado mundialmente como o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. A data foi estabelecida pela Assembleia Geral da ONU (2008) com o objetivo de conscientizar a população mundial, em especial as autoridades, sobre o tema.

Na Embrapa, atualmente 108 empregados são portadores de algum tipo de deficiência. No fim de novembro, um desses empregados foi anunciado como o novo chefe-geral da Embrapa Rondônia (Porto Velho, RO) e passou a ser o primeiro chefe-geral cadeirante de uma Unidade da Empresa.

O pesquisador Alaerto Marcolan ingressou na Embrapa

Rondônia em novembro de 2006 e, dois anos depois, em uma viagem de carro com a esposa e a filha recém-nascida, um acidente mudou a vida da família, que perdeu a filha e Alaerto ficou paraplégico.

“A adaptação foi muito difícil, continuava com a mesma cabeça, mas o corpo era outro. As limitações me forçaram a adaptações, ou mesmo a abandonar certas atividades, em minha vida pessoal e no trabalho”, explica o pesquisador.

Na Embrapa ele retomou suas atividades como pesquisador e passou a se empenhar ainda mais em trabalhos de gestão até chegar ao posto mais alto da Unidade. “O grande desafio é não desanimar, tratar a situação com a maior naturalidade possível e ir vencendo os desafios diários que nos aparecem para conquistarmos nossos sonhos”, reforça Alaerto.

Quanto ao convívio, ele conta com a colaboração dos colegas nas atividades mais simples e também nas mais complexas, como as visitas aos experimentos no campo. “Não sofri preconceitos por parte dos meus colegas, pelo contrário, sempre me deram todo o suporte. Na Unidade também não tenho do que reclamar, aqui tenho conseguido exercer meu direito de ir e vir na sede da Empresa”, pontua Marcolan.

◆ Eduardo Pinho e Renata Silva

Adaptação e solidariedade

“Que bom que temos um chefe-geral cadeirante!” O analista Pablo Busatto festejou a novidade. Para ele, que também é cadeirante e trabalha na Embrapa Agroindústria Tropical (Fortaleza, CE), é uma satisfação que as pessoas com deficiência ocupem posições importantes na sociedade. “É muito bom que as pessoas saiam de casa, se sintam pertencentes à sociedade”, disse.

Pablo Busatto, que é bacharel em Química, trabalha na Embrapa desde março de 2013. Quando foi contratado, era recém-formado e estava cursando mestrado. Ele assumiu a vaga na Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas, MG) e ficou feliz em constatar o quanto a Unidade se adaptou à sua condição e o quanto as pessoas foram solidárias.

◆ Verônica Freire

Bom humor como solução

Também na Embrapa Rondônia, a técnica Mirian Silva conta uma história de superação. Ela nasceu sem a visão no olho esquerdo (monocular). Além das limitações causadas por esta deficiência, teve que lidar desde cedo com o preconceito.

“Na infância e na adolescência sofri muito com o *bullying* (violência psicológica), por causa do estrabismo. Mas superei isso, busquei no bom humor a saída. Além disso, busquei ver na minha limitação uma oportunidade para entrar no mercado de trabalho”, conta Mirian.

Além de ter perdido 100% da visão no olho esquerdo, ela tem três graus de hipermetropia no olho direito, mas isso não prejudica o desenvolvimento do seu trabalho, ao contrário. “Eu não sabia que ela tinha deficiência, pois na execução dos trabalhos não dá para notar”, comenta a colega de sala, Hedi Souza.

◆ Renata Silva

Preconceito e oportunidade

A Embrapa Tabuleiros Costeiros tem dois empregados contratados por meio do preenchimento de vagas para pessoas com deficiência: os técnicos Antônio Fernando de Oliveira e Vagner dos Santos Oliveira Souza.

Fernando, que tem perda total da audição em um dos ouvidos, trabalha no Laboratório de Ecofisiologia Vegetal e Nutrição de Plantas. Tecnólogo na área de petróleo e gás, ele passou por várias empresas e acredita que o preconceito é maior quando a deficiência não é visível.

O colega Vagner atua na área de suporte do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI). Ele perdeu o braço esquerdo em um acidente quando tinha 19 anos. Técnico em informática, ele conta que o emprego na Embrapa foi a oportunidade que teve para trabalhar na área. *◆ Gislene Alencar*



Capacidade de inserção

O jornalista Marcos Vicente, da Embrapa Meio Ambiente (Jaguariúna, SP), faz uso de prótese de perna, consequência de um acidente motociclístico. Ao chegar à Empresa, Marcos considerou o tratamento recebido como bastante adequado, uma vez que se buscou apenas contemplar as necessidades específicas relacionadas à deficiência e não de reduzir sua capacidade de inserção.

“Quando cheguei, dois anos atrás, recebi atenção de um grupo de pessoas encarregadas de prover o necessário para que pudesse desempenhar as minhas funções. Passado esse período, sem qualquer diferença, minhas rotinas e tarefas são iguais às de qualquer outro funcionário,” explicou. *◆ Cristina Tordin*



Nem melhor, nem pior. Apenas diferente!

A pesquisadora Lília Salgado, da Embrapa Agroindústria de Alimentos (Rio de Janeiro, RJ), ingressou na Empresa em 2007. Ela nasceu com agenesia de mão - várias crianças da mesma época nasceram com essa deficiência em função do remédio talidomida, ingerido pelas gestantes - o que nunca a impediu de ser esportista, mergulhadora, artesã, deficiente e feliz.

“Difícilmente você irá ouvir dizer de um deficiente ‘eu não consigo’. Barreiras existem, sim, mas a maioria delas pode ser transposta. Quem nunca se admirou ao ver alguém sem os braços pintando divinamente com os pés? Posso te garantir que, para essa pessoa, isso é tão comum como escrever com a mão direita, para quem é destro.”



Acessibilidade: uma questão de planejamento

A partir de 2010, a expressão Portadores de Necessidades Especiais (PNE) foi substituída pelo termo “pessoas com deficiência”, conforme a Portaria nº 2.344, da Secretaria de Direitos Humanos, seguindo a orientação da Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência.

Já a reserva de vagas para pessoas com deficiência vem sendo devidamente aplicada nos processos de seleção da Embrapa. O concurso público de 2007, que contou com 141.488 inscritos para 28 vagas disponibilizadas, instituiu um percentual de reserva de 5% das vagas para pessoas com deficiência. No concurso de 2009, houve 24.263 inscritos para 567 vagas abertas e o percentual de reserva aumentou para 10%.

Para cumprimento de cotas em concursos públicos, empresas públicas como a Embrapa precisam reservar às pessoas com deficiência um percentual entre 5% e 20% das vagas ofertadas para os cargos disponíveis no edital. É importante salientar que o candidato com deficiência pode inscrever-se no concurso sem concorrer a essas vagas específicas, porém, se comprovada a deficiência por avaliação médica, considera-se como pessoa com deficiência após a contratação.

Quanto à acessibilidade, as organizações são orientadas a seguir a norma NBR9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a qual define uma série de especificações para tornar edificações, mobiliários, espaços, equipamentos e meios de informação e comunicação acessíveis às pessoas com diferentes tipos de deficiência.

Desde 2006, a Embrapa tem realizado na Sede e nas Unidades Descentralizadas obras visando às adaptações necessárias para acessibilidade.

A partir de 2014, o Departamento de Gestão de Pessoas (DGP) inseriu corporativamente a dimensão de Pessoas com Deficiência no Programa Pró-Equidade de Gênero, Raça e Diversidade da Embrapa.

A orientação corporativa é para que as Unidades constituam uma Comissão de Acompanhamento da Pessoa com Deficiência para cada novo empregado contratado na Empresa. A Comissão é um dos meios para promover a inserção profissional e o bem-estar no ambiente de trabalho, com enfoque no período de experiência nas novas contratações.

◆ Eduardo Pinho





De lá pra cá

A história de alguns estrangeiros que se integraram às equipes da Embrapa

✦ GISELE ALENCAR, JOÃO EUGÊNIO, JOSEANI ANTUNES, LILIANE BELLO, ROSE LANE CÉSAR

É relativamente comum andar pelos corredores de muitas Unidades da Embrapa e esbarrar com idiomas diferentes e com um ou outro rosto desconhecido. Frequentemente a Empresa recebe pesquisadores de outros países, seja para visitas rápidas, seja para parcerias mais duradouras.

Uma das características da Embrapa desde sua criação é a parceria com órgãos internacionais que proporciona a convivência com muitos profissionais de inúmeros países. Projetos de cooperação técnica ou científica têm permitido uma intensa interação, como é o caso do Labex, que possui pesquisadores embrapianos trabalhando ombreados com contrapartes nos mais importantes centros de pesquisa agropecuária do mundo.

Ao conversarmos com os estrangeiros foi frequente a opinião de que a Embrapa é referência para a pesquisa agropecuária nos trópicos, sendo esse um dos principais motivos que os trouxeram para o Brasil.

Conheça alguns estrangeiros que estão entre nós.

Um coreano

Sempre com um sorriso simpático no rosto, Seongsig Hong é um pesquisador de 49 anos da instituição coreana RDA, sigla em inglês para Rural Development Administration. Ele é o quarto pesquisador da RDA a vir ao Brasil no modelo Labex Invertido e deve permanecer, ao todo, por um ano.

Em seus 20 anos de atuação na pesquisa agropecuária, Hong tem trabalhado mais fortemente na área da fruticultura. Na Embrapa sua missão é prospectar oportunidades de cooperação e desenvolver ações dentro de projetos de parceria. Para Hong, que vive no Brasil com sua esposa e três filhas pequenas, um dos grandes desafios tem sido o idioma.



Um colombiano

O agrônomo colombiano Juan Pablo Molina foi escolhido em 2013, numa seleção aberta realizada pela Corporación Colombiana de Investigación Agropecuaria (Corpoica), para vir gerenciar a parceria entre a Embrapa e a instituição, no modelo Labex Invertido. A comemoração foi em família, pois seria também a oportunidade de sua esposa brasileira retornar ao País. Eles se conheceram quando Molina cursava o doutorado na Universidade Estadual do Norte Fluminense, no Rio de Janeiro, entre 2004 e 2008.

O trabalho de Molina na Embrapa é centrado em estabelecer conexões entre pesquisadores do Corpoica e embrapianos. O objetivo principal é o intercâmbio de tecnologias e de material genético para aumentar a produção de alimentos na Colômbia.



Um holandês

Um dos estrangeiros na Embrapa Agrobiologia (Seropédica, RJ) é o holandês Luc Rouws, que pisou no Brasil pela primeira vez em terras mineiras, em 2000, quando veio estagiar na Universidade de Lavras. “O que me atraiu foi a ideia de que o Brasil é um país com muito potencial e que tinha muito a atingir em termos de pesquisa”, conta.

Foi lá que ele conheceu sua atual esposa, a pesquisadora Janaína Rouws, também da Embrapa Agrobiologia, com quem tem dois filhos. Depois de um breve retorno para a Holanda, onde finalizou seu mestrado, Luc voltou ao Brasil, desta vez para ajudar Janaína na mudança para Seropédica, quando ela foi contratada pela Embrapa. A ideia era que a visita fosse temporária, mas ele recebeu uma oferta de bolsa de apoio técnico no laboratório de bioquímica da Unidade e a estadia acabou se prolongando.

Um inglês

Ele nasceu em Birmingham, na Inglaterra, mas já morou em Serra Leoa, Trinidad e Tobago e, desde 1977, no Brasil. Estudou metalurgia em Londres – mas foi atuando como professor voluntário de Química na África que descobriu a paixão pela agricultura.

Bob, como é conhecido Robert Boddey, de volta ao seu país cursou Química Agrícola. O mestrado e o doutorado vieram em seguida na América do Sul. O trabalho com fixação biológica de nitrogênio o trouxe para a Embrapa Agrobiologia, como bolsista do CNPq, passando a pesquisador em 1986.

A receptividade dos brasileiros o surpreendeu e vê como muito positiva a liberdade que tem no País de expressar suas opiniões.

Um salvadorenho

“O Brasil foi a garantia de minha realização acadêmica e profissional, além de evitar a volta ao meu país de origem que na época era muito perigoso”, afirma o salvadorenho Manuel Alberto Guierrez Cuenca, ao se lembrar da guerra civil que causou milhares de mortes no seu país, inclusive de parentes e amigos.

Pesquisador da Embrapa há 33 anos, Cuenca saiu de El Salvador para concluir o curso de economia em Pelotas. Ele foi selecionado para trabalhar na Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus, AM) e em 1988 foi transferido para a Embrapa Tabuleiros Costeiros (Aracaju, SE).

Um cubano (gaúcho de coração)

Jorge González Aguilera está há 11 anos no Brasil, dedicado à pesquisa na área agrônômica. Após o mestrado e doutorado na UFV, soube da oportunidade de participar de um projeto na Embrapa Trigo, em Passo Fundo, RS.

Pai do brasileiro Ângelo González Tauil Bernardo, de 11 anos, o cubano natural de Santiago de Cuba, aprendeu a gostar do chimarrão gaúcho e já está em busca de oportunidades de trabalho para permanecer no País e ampliar a sua formação.

Três peruanos

O ano era 1980 quando o pesquisador peruano Segundo Urquiaga veio ao Brasil pela primeira vez para fazer seu doutorado na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), em Piracicaba, SP. E foi em um dos muitos eventos científicos dos quais participava que ele conheceu a pesquisadora Johanna Döbereiner, em 1981, em Recife.

“Eu assistia às palestras e perguntava muito. Então ela me chamou em um canto e perguntou o que eu fazia. Eu lhe disse que estava me formando e que depois voltaria para o Peru, mas ela me pediu que eu entrasse em contato antes de ir embora”. Foi assim que a história de Segundo cruzou com a da Embrapa Agrobiologia.

Peruano naturalizado brasileiro, o engenheiro de alimentos José Luis Ramirez Ascheri vive no Brasil desde 1983, onde fez mestrado e doutorado, e é pesquisador da Embrapa Agroindústria de Alimentos, no Rio de Janeiro, desde 1990, atuando na área de tecnologia de cereais especialmente no desenvolvimento de produtos extrudados a partir de diversas matérias-primas.

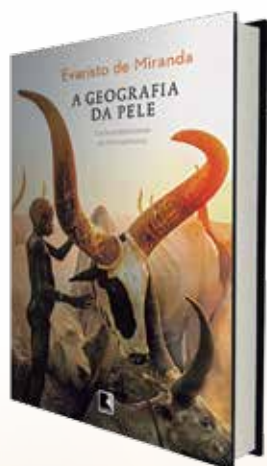
Sua esposa é natural de Taiwan, também naturalizada, docente da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Eles têm um casal de filhos.

O calor do Rio de Janeiro e a descontração do povo carioca marcaram as lembranças do então adolescente peruano Andrés Manuel Villafuerte Oyola, que há 37 anos se mudou de Lima com sua família, que veio trabalhar no Brasil no final dos anos 1970.

Há cinco anos na Embrapa Tabuleiros Costeiros, Andrés atua como analista de propriedade intelectual. Casado com Monica, que é carioca, ele tem dois filhos. ■



A Geografia da Pele



Um jovem agrônomo brasileiro termina a graduação na França e, diante de uma grave seca na região do Sahel, na África, apresenta uma proposta para estudar os desequilíbrios ecológicos e agrícolas, como parte de um programa da pesquisa agropecuária francesa. A experiência de viver como um “local” no Níger entre 1976 e 1979 é contada sob a forma de literatura pelo chefe-geral da Embrapa Monitoramento por Satélite (Campinas, SP), Evaristo de Miranda. “A Geografia da Pele” (Editora Record, 364 págs.) foi lançado em setembro e retrata de forma leve e divertida as mágicas experiências vividas pelo pesquisador.

O *Folha da Embrapa* conversou com o escritor sobre o livro e as aventuras no Níger.

✦ LARISSA MORAIS*

FOLHA O que o motivou a escrever o livro tantos anos depois?

EVARISTO Tenho um vínculo muito forte com os agricultores. E para eles, a palavra vale muito. No Níger, eles me prometeram revelar várias coisas, mas pediram que o segredo perdurasse por 21 anos. Mais adiante alguém disse que seriam 28 anos. Eu concordei e segui mesmo esse compromisso. Tanto que, apesar de ter mais de 40 livros e mais de mil artigos publicados, nunca saiu uma linha sobre o Níger.

Que marcas, além das do corpo, essa experiência lhe deixou?

Do ponto de vista profissional, essa experiência marcou meu DNA. Tinha proposto uma pesquisa sobre a relação entre desequilíbrio ecológico e desequilíbrio agrícola. Alguns dizem que a agricultura tem sido vitimada pela seca, que os desequilíbrios ecológicos estão afetando a agricultura. Outros dizem que a agricultura é que desmatou e desrespeitou a natureza, ela é que afetou a ecologia, e agora está sendo vitimada. Essas explicações são muito simplistas. Tentei naquela pesquisa na África estudar isso, cientificamente. Foi o tema do meu doutorado. Desde então, sempre busquei analisar simultaneamente as dimensões ecológicas e socioeconômicas. Outra coisa que me marcou foi ver como, em função da cultura e da etnia, o espaço

rural era percebido de maneira muito diferente. Os tuaregues, conhecidos como o povo do deserto, achavam interessante ter acabado as árvores, achavam que antes estava cheio de mosquitos e cobras, não se conseguia ver longe, os ladrões esperavam atrás das árvores. A terra, antes acorrentada à raiz das árvores, agora estava livre. A pessoa te fala isso e está se dando bem naquele novo ambiente, desertificado. Ver como as pessoas percebem a tecnologia agrícola e o espaço rural foi importante. Foram muitos baques, mas o essencial é nunca colocar em antagonismo o meio ambiente e a agricultura.

E na sua vida pessoal?

Essa experiência me ajudou na construção da minha identidade. Aprendi muito com as pessoas e a natureza. Se você fizer as perguntas certas à natureza, ela responde. Se fizer as perguntas certas ao agricultor, ele responde. Os métodos científicos permitem perguntar e obter as boas respostas nos dois casos.

E todas as dificuldades que você enfrentou: privação de conforto, dormir ao relento no deserto, os morcegos em cima da cama, não ter acesso a geladeira?

Sempre digo: “em Roma, como os romanos”. Às vezes, você vê pessoas que ficam lastimando e não aproveitam o lugar em



que estão. Saber aproveitar o lugar e tentar viver como as pessoas vivem é a melhor maneira. Você tem menos custos, menos desgaste pessoal... Mas tem que ficar zen, ter uma certa paz interior. Sempre pensava “tenho que ser mais humilde, mais paciente”. Lá você via situações que, se não tivesse paciência, arrumaria um problema muito sério. Adorava tudo aquilo que eu fazia no Níger, mesmo os morcegos. Imaginava que eles eram um ventilador girando em cima da cabeça. Mas isso não significa viver de qualquer jeito. Por exemplo, a região é cheia de malária, o que não menciono no livro, mas eu nunca peguei porque praticamente nunca fui picado por um mosquito. Usava mosquiteiro e mangas compridas. Aprendi muito vivendo a vida deles. Esse livro é 95% resultado disso.

Foi devido a essa experiência que você ingressou na Embrapa?

Um pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos que faleceu recentemente, João Ambrósio de Araújo Filho, então professor na Universidade Federal do Ceará, e o pesquisador aposentado Ivo Marçal sugeriram que eu fosse para o Brasil. Já o Eliseu Alves foi impositivo: “Você vai trabalhar na Embrapa”. Achei um absurdo. Um mês depois estava contratado, indo para Petrolina. As propostas foram impressionantes, me convidaram para ajudar a construir a Embrapa Semiárido. Não havia ainda a estrutura da Unidade, ficávamos em um prédio da Codevasf. É difícil construir uma casa. Construir uma casa em Petrolina é mais complicado ainda. Agora, construir um centro de pesquisa a 45 km da cidade... Foram desafios incríveis. Aprendi muito.

O quanto a sua experiência na África contribuiu para o início de seu trabalho na Embrapa, em Petrolina?

Bastante. Eu vinha com uma visão que não era a de tratar os problemas do Semiárido por cadeia produtiva. Havia especialistas em milho, ou em floresta, ou em bovinos. Eu não vinha com essa formação, nem tinha a intenção de trabalhar só com pequenos ou grandes produtores, nem por cate-

goria de produtor. Eu vinha com uma visão de lidar com a complexidade do território, que possui todos os tipos de agricultores e cadeias. Tanto que, em Petrolina, fiz duas coisas de que tenho muito orgulho. Primeiro, organizamos um zoneamento para aumentar a produção de alimentos no Nordeste. Indicamos áreas para o cultivo de soja em 1980. Quase apanhamos porque se dizia que na região não tinha nem feijão. Mas havia regiões com potencial para soja e milho no Maranhão, Piauí, Oeste da Bahia e outros lugares que nós indicamos. Agora, em 2015, o Nordeste produziu mais alimentos que o Sudeste, o que não acontecia desde o século 19. O segundo marco foi a irrigação. Todo mundo era contra, diziam que iria salinizar, não fazia parte da cultura local, não havia tecnologia. Mas foi para frente. O Polo de Fruticultura do Vale do São Francisco exportou em 2014 cerca de 500 milhões de dólares.

Você já escreveu quase 20 livros não técnicos. Como consegue conciliar essa atividade com o trabalho na Embrapa?

Ouçõ essa pergunta com frequência. Quando ia para a Europa, saindo do Brasil, falei com Dom Paulo Evaristo Arns, então cardeal de São Paulo. Ele comentou que seria muito bom estudar na França porque eu iria aprender a me organizar. Achei estranho, mas fiquei com essa frase na cabeça. Tudo o que eu faço se deve muito à organização, o que não significa estar em ordem. Às vezes tudo parece até uma grande desordem, mas está organizado. Organização é aproveitar melhor o tempo, nas horas certas, não perder o foco, estar com a família, relaxar. A realização profissional, pessoal e familiar não é fazer inúmeros trabalhos, ganhar dinheiro... É alcançar um equilíbrio. A organização e suas técnicas me permitem escrever três ou quatro livros ao mesmo tempo, com as horas certas para cada um. Tenho esse hábito de agrônomo de acordar cedo, às 5h, como se fosse tirar leite das vacas. Escrevo bastante de madrugada. E na escrita tenho um grande prazer, é algo a que eu pretendo me dedicar ainda mais no futuro. ■



Luzes, cores, formas e texturas

“Trabalho com recursos genéticos e a diversidade das plantas cultivadas e da flora nativa no Sul do Brasil faz parte do meu dia a dia. A fotografia é uma forma de registrar um pouco dessa diversidade. Gosto de fotografar detalhes, explorar a incidência da luz, o contraste das cores, formas e texturas. Quando viajo para outros países, sempre visito feiras e mercados em busca de frutas e hortaliças diferentes para fotografar.

Uso as fotografias que produzo para ilustrar minhas palestras, aulas e publicações. Uma das fotos já foi capa da Revista Brasileira de Horticultura, outra foi capa de um livro sobre origem e evolução de plantas cultivadas, outras ilustram artigos científicos publicados em periódicos indexados e capítulos de livros. Algumas também foram usadas em exposições itinerantes, para divulgação científica.”

✦ **Rosa Lía Barbieri**, Embrapa Clima Temperado (Pelotas, RS)



Bromelia antiacantha



Ave curicaca

Tá nervoso? Então vá fotografar!

“Sou daqueles que usa o lema: ‘Tá nervoso? Então vá fotografar!’ A natureza nos mostra cenas fantásticas e dá para curtir esse hobby até no jardim de casa.

Minha paixão é pela foto de aves, pela beleza do canto, plumagem e voo. O prazer de “capturar” uma foto inédita deve ser maior que apanhar um peixe e temos ainda a vantagem de não provocar nenhum dano ambiental.”

✦ **Daniel Pereira Guimarães**, Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas, MG)



Caça Jaguar

Imagens e lembranças

“Na minha infância, meu pai rememorava muitos fatos e pessoas quando revíamos, no sofá da sala, os álbuns com fotografias de familiares. Assim como ele, sou muito saudososo e apegado ao passado e vi na fotografia uma forma de registrar um pouco das minhas vivências e, especialmente, as pessoas.

Nos primeiros passos de minha atuação como agrônomo, surgiu a necessidade de registros das atividades técnicas e comprei minha primeira máquina fotográfica em 10 prestações. Com o nascimento de meu filho, o interesse foi ampliado e tornou-se mais que uma necessidade: uma rotina.

Gosto de registrar fotos de familiares (as mais valiosas) e do cotidiano da Unidade para compor as memórias dos experimentos. Nos últimos anos também tenho dispensando boa parte do meu tempo livre para a fotografia de aviões em aeroportos e em eventos ligados à aviação.”

▣ **Allan K.B. Ramos**, Embrapa Cerrados (Planaltina, DF)



Beija-flor



O susto

Beiju de Natal

✦ ALESSANDRA VALE ✦ LÉA CUNHA

Pense em um ingrediente que é a cara da gastronomia nacional, presente de norte a sul do País quase que diariamente na mesa do brasileiro? Não precisa de muito tempo para vir à cabeça a mandioca, que na forma de farinha, tapioca ou biscoito, de iguarias sofisticadas ou regionais, é um produto que tem como principal característica a versatilidade, pois desde a folha até a raiz tudo é aproveitado.

Seu valor vai além dos benefícios alimentares — o carboidrato presente na mandioca é fonte de energia, e trata-se ainda de um produto que não contém glúten. Possui grande importância histórica e cultural, cada vez mais reconhecida. Uma raiz imersa em solo brasileiro que garantiu a sobrevivência dos índios durante séculos e tornou possível o processo de colonização por se adaptar bem a todo o território nacional. O pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura (Cruz das Almas, BA) Joselito Motta, um dos maiores especialistas nos usos da mandioca, apaixonado pelo produto, lembra no documentário “Mandioca – Raiz do Brasil”, produzido em 2011 pela TVE/Iderb (Instituto de Radiodifusão da Bahia), do qual participou como uma espécie de narrador, que o primeiro registro acerca da agricultura no Brasil, na carta de Pero Vaz de Caminha, foi sobre a mandioca.

E foi Joselito quem criou, há exatos dez anos, os beijus coloridos, enriquecidos com frutas e hortaliças, que vêm conquistando apreciadores pelo Brasil. O beiju ou tapioca, iguaria produzida com goma de mandioca, que é tradicionalmente branca, ganha novas cores, cheiros, sabores e nutrientes quando a água utilizada em sua fabricação é substituída pela polpa de frutas ou extrato de hortaliças. Avaliações de degustação demonstraram a preferência dos consumidores pelos beijus com sabores de beterraba, cebola, abacaxi, goiaba e maracujá.

Que tal incluir um delicioso beiju colorido na mesa natalina? Uma boa opção, na verdade, para o dia seguinte da ceia, aproveitando como recheio as sobras de peru, ave temperada e lombo de porco em uma tapioca verde, com suco de hortaliça e chia, que diminui o índice glicêmico, para amenizar os excessos da véspera. Ou uma tapioca rosa, com suco concentrado de beterraba. ■



Receita de beiju colorido

Ingredientes

- + Suco concentrado de couve ou beterraba e chia (no lugar da água na tapioca tradicional)
- + Goma (pode ser chamada também de fécula ou polvilho)
- + Pitadas de sal

Preparo

- + Misturar o suco à goma para homogeneização da massa
- + Peneirar a mistura para tornar a massa mais fina
- + Colocar a massa em chapa quente ou frigideira previamente aquecida
- + Colocar o recheio de sua preferência

Bom apetite!



Os caminhos da pesquisa

O Sistema Embrapa de Gestão, conhecido por SEG, organiza a produção da Embrapa. Engloba desde a definição das pesquisas que serão feitas e da prioridade que terão até a avaliação do impacto das ações da Empresa. O SEG é dinâmico, está sempre sendo aperfeiçoado e afeta nosso dia a dia, pois as atividades que desempenhamos devem estar em sintonia com as prioridades definidas pela Instituição. Mais que isso, garante o rigor, a qualidade técnico-científica, a transparência e o foco no cumprimento dos objetivos institucionais. É como se fosse o coração da Empresa, que em 2015 colocou em prática seu novo Plano Diretor.

Veja nas páginas deste encarte como a pesquisa da Embrapa está estruturada e os caminhos que um projeto percorre nesse Sistema que garante que a Embrapa cumpra sua missão.

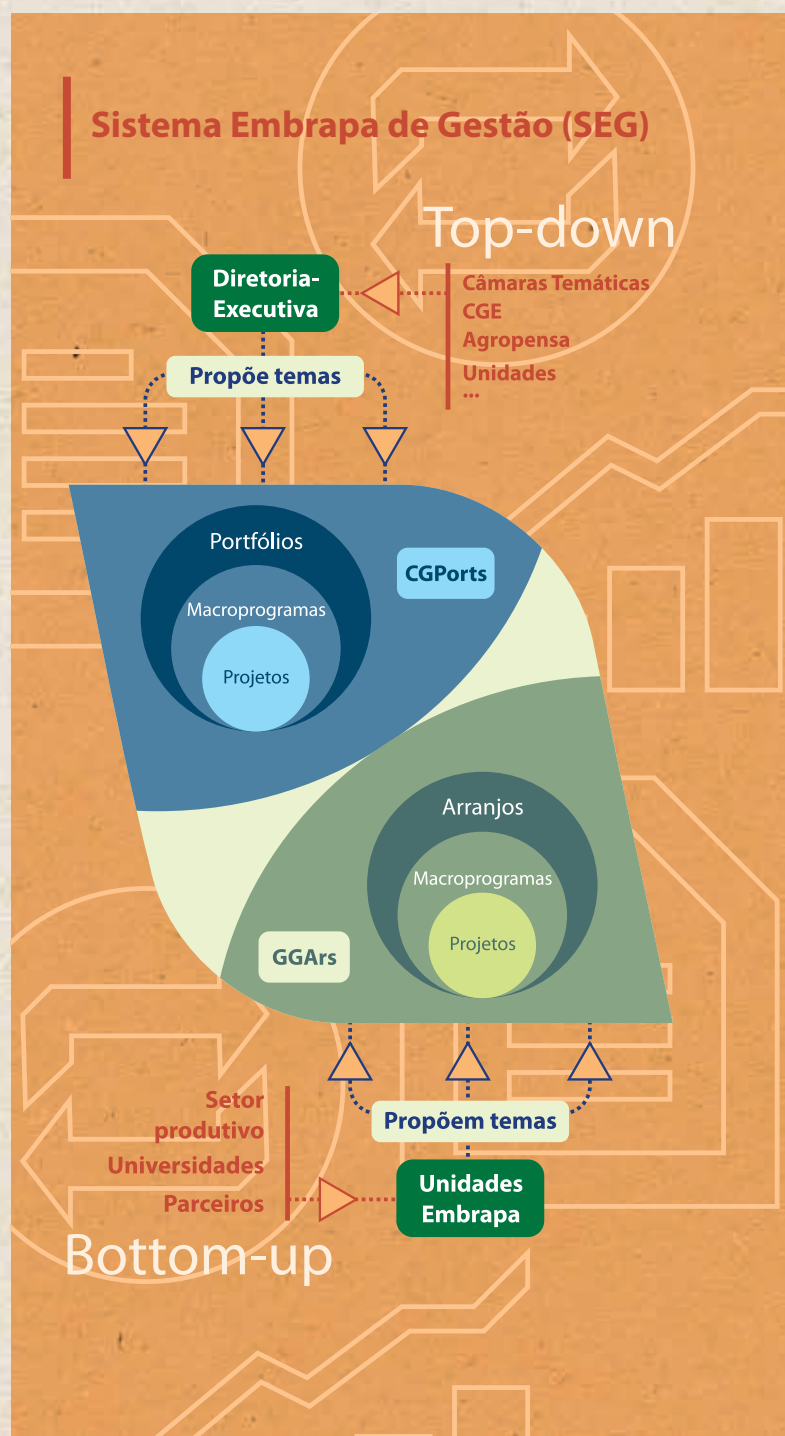
Entendendo a Gestão da Pesquisa na Embrapa

A Embrapa é uma empresa de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Ela busca soluções para a agropecuária tropical. Muitos desses desafios são presentes e visíveis, como uma praga que está prejudicando as lavouras. Outros são percebidos em estudos que indicam o que está por vir, como o impacto da automação no conjunto da agricultura. A atenção ao que ocorre e ao que pode acontecer é uma tradição da Empresa.

Para encontrar soluções para o hoje e o amanhã, toda a nossa programação de Pesquisa e Desenvolvimento está organizada em torno de projetos. Os **projetos** respondem a desafios de pesquisa com prazo determinado para chegarem a um resultado e ficam agrupados em Macroprogramas, Arranjos e Portfólios. Esses três grupos ou carteiras fazem parte do **Sistema Embrapa de Gestão (SEG)**, concebido nos anos 2001 e 2002 e aperfeiçoado desde então. Vamos a eles.

Macroprogramas (MPs) são figuras programáticas que a Embrapa estabeleceu para organizar e estimular projetos a partir de temas previamente definidos. Em 2012, uma grande mudança buscou reduzir a dispersão de ações e qualificar o uso dos recursos financeiros, humanos e de infraestrutura. Assim, os Macroprogramas (como o sobre Grandes Desafios Nacionais) receberam a companhia de Portfólios e Arranjos.

Os conjuntos de projetos que nascem a partir da Direção da Embrapa são chamados **Portfólios**. Cada um deles reúne projetos que têm afinidade com o tema estratégico previamente definido (Portfólio sobre Mudanças Climáticas é um exemplo). Eles podem contemplar projetos novos ou aqueles já existentes na Programação. São propostos pela Diretoria-Executiva (por isso são chamados de top-down, ou de cima para



▶ baixo), e, necessariamente, são analisados pelo Comitê Gestor das Estratégias (CGE) para posterior aprovação da DE. Cada portfólio possui um Comitê Gestor (CGPort) que deve, dentre outras atribuições, elaborar um documento orientador ou síntese, que torna públicos a estratégia e o foco do portfólio.

Assim, portfólios contemplam grandes temas definidos corporativamente, em geral a partir de estudos realizados pelo sistema de inteligência da Empresa, o Agropensa, que articula a identificação das principais necessidades da agropecuária brasileira para o futuro. O Agropensa coordenou a elaboração do documento *Visão 2014-2034: o futuro do desenvolvimento tecnológico da agricultura brasileira*. No documento constam os chamados **Macrotemas** e **Eixos de Impactos**, que servem para a definição de diretrizes, estratégias e objetivos estratégicos previstos no **Plano Diretor da Embrapa (PDE)** e nas **Agendas de Prioridades das Unidades**, e organizam a visão da Embrapa sobre a

agricultura. Dessa maneira, os projetos necessariamente estarão alinhados às prioridades estabelecidas pela Empresa, às Agendas das Unidades e ao PDE.

Para ajudar a identificar prioridades há, ainda, colegiados consultivos. São exemplos o Conselho Assessor Nacional (CAN), o Comitê Gestor das Estratégias (CGE) e, no âmbito das Unidades, o Comitê Assessor Externo (CAE).

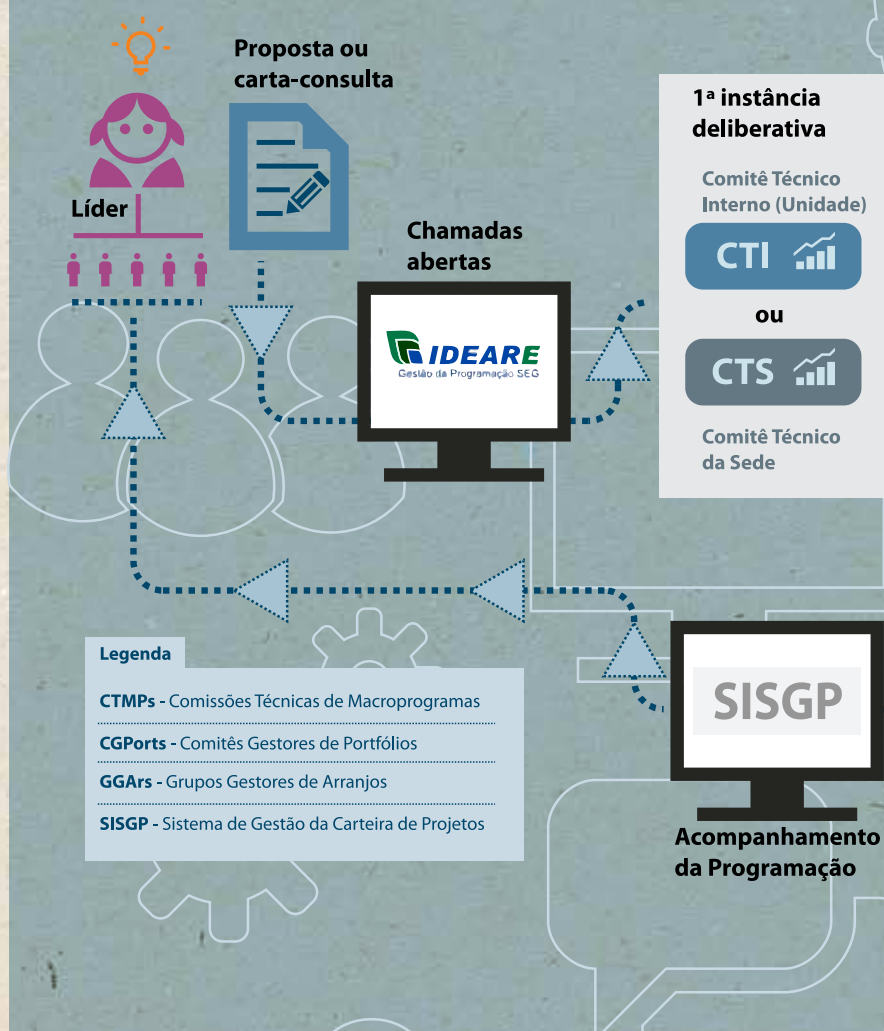
Já os **Arranjos** (sobre o Matopiba é um exemplo) são conjuntos de projetos organizados para responder a desafios prioritários em determinados temas que nascem da articulação entre Unidades Descentralizadas e parceiros (estratégia chamada de bottom-up, ou de baixo para cima), da troca de informações com representantes do setor produtivo, das universidades, de entidades e empresas públicas e privadas que compõem, por exemplo, o CAE da Unidade. Ou seja, as cartas-consulta de um arranjo são feitas por Unidades, que indicam o tema e os futuros membros dos Gru- ▶

O SEG e o projeto de pesquisa

Para entender melhor a tramitação de um projeto, é preciso conhecer a lógica do **SEG**, ou Sistema Embrapa de Gestão. O Sistema corresponde ao ciclo completo de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação da produção da Empresa em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), Transferência de Tecnologia, Comunicação e Desenvolvimento Institucional.

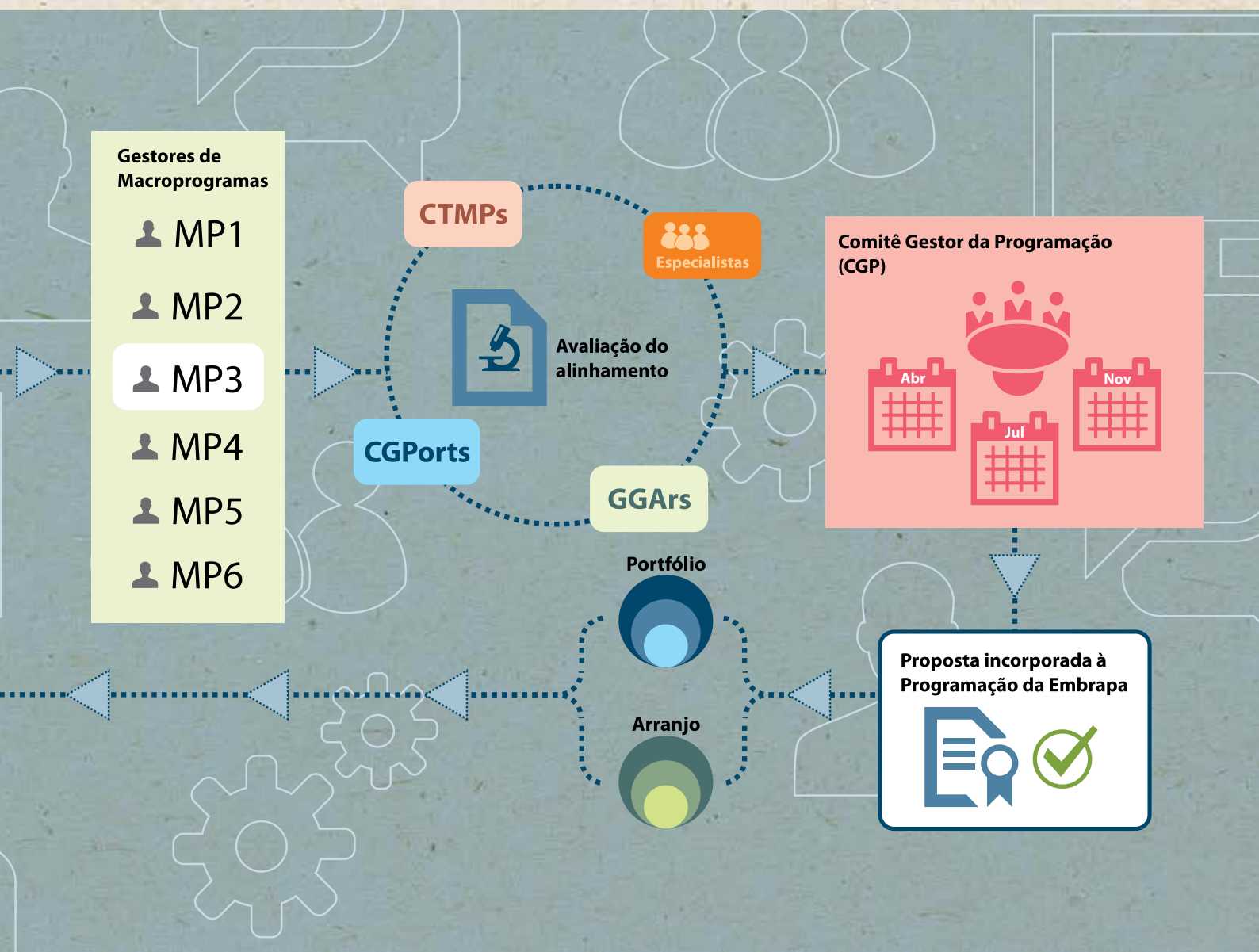
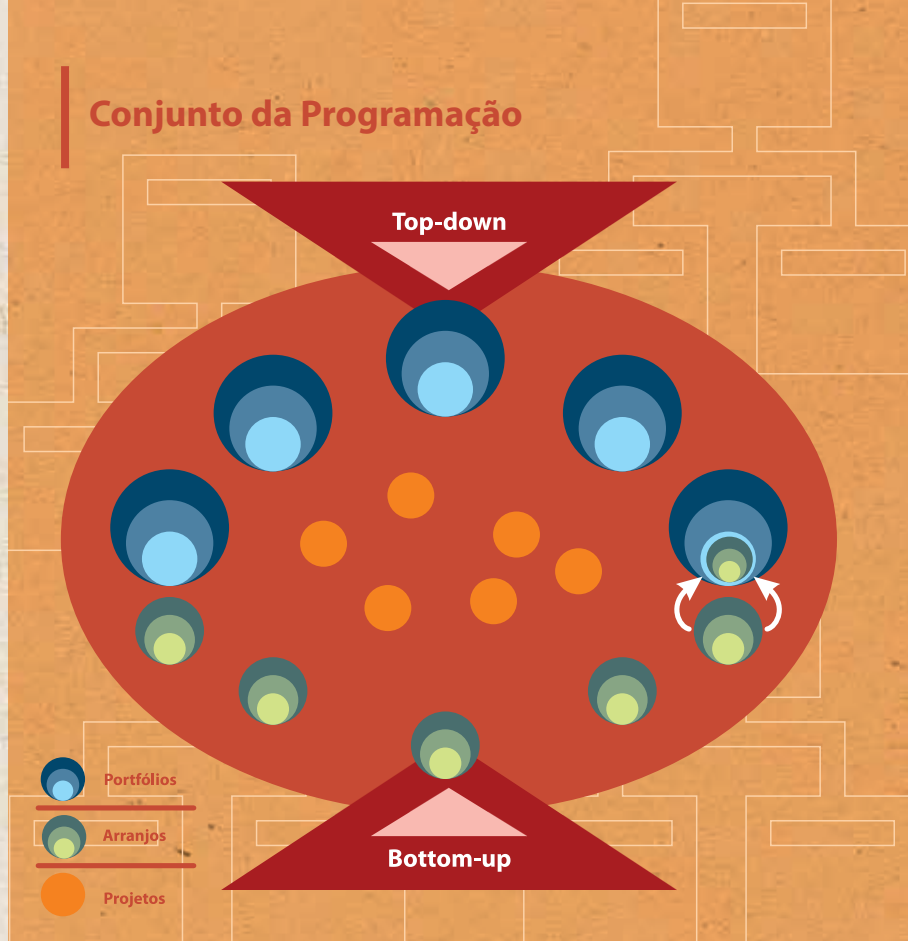
Imagine-se uma pesquisadora ou analista que ache importante apresentar um projeto para ampliar o conhecimento de uma área ou resolver um problema específico. Ela provavelmente será a líder do grupo que atuará no assunto e, então, terá a responsabilidade de verificar se há Chamada aberta no **Sistema de Gerenciamento da Programação (Ideare)** na qual se encaixa sua proposta. **Chamadas** são como editais. Elas induzem ao surgimento de projetos para atender a desafios específicos. As Chamadas estão abertas em fluxo contínuo, sendo possível submeter uma proposta ou carta-consulta a qualquer momento. As submissões devem, necessariamente, estar direcionadas a um portfólio ou arranjo com chamada aberta. ▶

Tramitação de projetos na Embrapa



► pos Gestores. Essas propostas devem ter a aprovação dos Comitês Técnicos Internos (CTIs) das Unidades participantes. São, então, enviadas ao Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD) para análise e, finalmente, têm seu mérito estratégico analisado pelo Comitê Gestor da Programação (CGP).

A programação da Empresa é única e dinâmica. Um projeto pode fazer parte de mais de um arranjo ou portfólio. E um arranjo com todos os seus projetos, por sua vez, pode estar dentro de um portfólio com o qual tem afinidade temática. Isso ocorre porque os temas por eles tratados podem ter ligação com um ou mais instrumentos de gestão. O que mais interessa são os resultados e os impactos e eles podem se relacionar a um ou mais portfólio, a um ou mais arranjo. ■



► Se identificar na intranet uma chamada na qual a proposta se encaixa, poderá submetê-la ao Comitê Técnico Interno (CTI) da Unidade ou ao Comitê Técnico da Sede (CTS). Esses são os primeiros colegiados deliberativos dos níveis tático e operacional do SEG.

Se houver parecer positivo do CTI ou do CTS, conforme o caso, o documento segue para o gestor do Macroprograma mais adequado para o caso (são seis). A proposta, então, é avaliada por Comissões Técnicas de Macroprograma (CTMPs), e por consultores especializados para avaliação do mérito técnico, pelos Comitês Gestores de Portfólio (CGPorts) ou Grupos Gestores de Arranjos (GGArS), para avaliação do alinhamento, e segue ao **Comitê Gestor da Programação (CGP)** para aprovação do mérito estratégico. É nesse Comitê, no CGP, que se dá a aprovação final. O CGP se reúne três vezes ao ano, normalmente nos meses de abril, julho e novembro. A proposta pode ser reprovada, indicada para ajustes ou reformulação ou aprovada. Se aprovada, a proposta é incorporada à Programação da Embrapa, e passa a ser acompanhada nas diferentes instâncias de gestão da programação. ■

Dois sistemas amigáveis, um objetivo

Propostas de projeto tramitam por meio do Ideare. Você já deve ter ouvido falar nele. O Ideare é um sistema que permite a gestão da programação da Embrapa com flexibilidade e agilidade. Ele é disponibilizado na intranet. Se quiser saber mais, vá até lá, entre em softwares, Ideare.

Outro sistema que vale a pena examinar é o Sistema de Gestão da Carteira de Projetos da Embrapa (SISGP). Ele fornece informações sobre os projetos, planos de ação e atividades de cada uma das Unidades da Empresa, isoladamente ou em conjunto, em portfólios e em arranjos. Além disso, o SISGP tem papel fundamental em um dos processos mais importantes da gestão do SEG: o acompanhamento da programação de PD&I. É por meio do SISGP que pesquisadores, analistas e gestores da Empresa acompanham a programação e obtêm informações sobre os principais resultados comprometidos e entregues pela Embrapa, bem como acessam os indicadores de desempenho relacionados.

Esse acompanhamento poderá também ser feito por meio do Painel de Indicadores, que contera informações sobre os portfólios e arranjos e sobre a sua Unidade.

Ideare e SISGP estão sob a coordenação do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD), uma das Unidades Centrais responsáveis pela gestão do SEG.

 **IDEARE**
Gestão da Programação SEG

<https://sistemas.sede.embrapa.br/ideare>

SISGP

<https://sistemas.sede.embrapa.br/sisgp>